

O Quadrilatero.

Foi breve a lucta nos historicos campos da Italia. Assignalou-a um grande revez, a batalha de Custoza; as inauditas victorias dos prussianos na Bohemia, obrigando os austriacos a accudirem pela defeza da sua capital, obstaram a que os exercitos da Italia podessem tomar desforra da batalha que perderam, victimas dos inexplicaveis planos dos seus generaes. Hoje pôde dizer-se que a Italia deve Veneza e o famoso quadrilatero ao esforço dos prussianos; não permittio a sorte que os filhos da península realisassem o moto *Italia farà da se*. Os Venezianos que agradeçam a liberdade proxima antes ao general Moltke e ás espingardas de agulha do que ao esforço dos seus irmãos d'além Pó. Não que faltassem aos italianos entusiasmo ardente, brios guerreiros e generosas aspirações de consolidar o novo reino com o esplendor das victorias; tinham braços para ferir, corações intrepidos para expôr ás balas inimigas, mas careceram de cabeça para dirigir. Por mar e por terra tiveram soldados valentes, por mar e por terra lhe faltaram generaes habéis; o esforço dos soldados inutilisou-o a impericia dos chefes. Entretanto, aprouve á fortuna dar-lhes, apesar dos revezes, o que não souberam conquistar; mas mui-

los outros resultados conseguiria a Italia se a victoria coroasse os seus esforços. Não serão as acquisições territoriaes tão extensas, e quando o fossem, quando a Italia ficasse verdadeiramente livre dos Alpes ao Adriatico, não ganhará no augmento de territorio devido a alheios feitos a força moral e a confiança no proprio valor que só a victoria lhe podia dar.

Foram-se e não voltam os tempos em que a duração das guerras se contava por annos e annos. A ligação dos interesses economicos, os apuros dos thesouros e o proprio aperfeçoamento dos meios de comunicação e dos engenhos mortiferos tornam impossiveis guerras diuturnas. Poucos dias de combate abateram as soberbas aguias austriacas aos pés da Prussia, e excluindo o imperio dos Habsbourg da confederação germanica, quasi o riscaram do rol das grandes potencias europeas. Não deixa saudades, em boa verdade seja dito. Esta rapidez com que as maiores guerras se decidem, se é motivo para folgar a humanidade, colloca em gravissimos embaraços os jornaes que, como os francezes e inglezes, não dispõem de grandissimos recursos. Assim foi que, apesar da sua boa vontade, a empreza do *Panorama* só agora

conseguiu obter uma gravura representando o famoso quadrilátero, base da defeza da antiga fronteira militar austro-italiana. E a estreiteza do tempo obsteu também a que a pequena gravura que hoje apresentamos, possa satisfazer a todas as condições que seriam para desejar. Entretanto, a succinta descrição que vamos dar, supprirá facilmente as imperfeições do desenho.

A poderosa fronteira militar de que as victorias dos prussianos privaram os austriacos na Italia, é formada essencialmente por algumas ramificações dos Alpes, que vão morrer nas planícies da Lombardia e pela linha do Mincio, continuada desde Governolo até o mar pelo curso do Pó.

Nasce o Mincio no lago de Garda, e correndo de noroeste para sudoeste, atravessa as lagoas de Mantua e vae desaguar no Pó, em Governolo, tendo percorrido uns 66 kilometros (13 leguas). No ponto onde o Mincio sae do lago de Garda está a praça de Peschiera, uma das quatro do quadrilátero. O Mincio não é navegavel entre Peschiera e Mantua, e nas primeiras sete leguas a contar de Peschiera não apresenta difficuldades a um exercito que pretenda transpô-lo. Tem pequena largura, profundidade insignificante, vaus no verão, e do lado italiano collinas que dominam a margem opposta desde Peschiera até Vallegio. De Vallegio para baixo, o leito do rio alarga e entra nas famosas lagoas de Mantua.

Acima de Peschiera a fronteira é formada pelo lago de Garda e por montanhas que um exercito só pôde atravessar por tres estradas, que correm em desfiladeiros estreitissimos, difficéis e bem defendidos.

A contar de Governolo, onde o Mincio desemboca no Pó, é este rio que defende a fronteira. O Pó é largo, profundo, sem pontes fixas e dividido em braços que cortam terrenos pantanosos, alagadiços e, em parte, inferiores ao nivel do rio. O exercito que passasse o rio, da Italia para o lado austriaco, ia desembocar n'uma estreita tira de terra, cortada de pantanos, canaes e diques, entalada entre o Pó e o Adige, e bem defendida pelos austriacos nos pontos mais accessiveis.

Por detraz do lago de Garda, do Mincio e do Pó, quasi parallelamente aos dous rios, corre o Adige, que desemboca em Verona, das montanhas do Tyrol, e vae desaguar no Adriatico. É este rio de corrente impetuosa, largo, profundo e sem vaus. O Adige deve ser a verdadeira fronteira militar dos italianos para o lado da Allemanha. Disse-o o maior capitão do nosso seculo e demonstra-o a configuração do terreno. A linha do Adige, ás condições apontadas, reúne as circumstancias vantajosas para a defeza, de ser pouco extensa e de não haver meio de torneal-a, porque, de um lado, a defendem as montanhas do Tyrol, e do outro, desemboca no Adriatico. A distancia do Adige ao Mincio e ao Pó é pequena, não excede oito leguas nos pontos em que mais se afastam. Entre os pontos mais proximos não passa de tres leguas.

Assim se vê, que o ponto mais vulneravel da fronteira era a pequena extensão (sete leguas) do

curso do Mincio comprehendida entre Peschiera e Vallegio, mas o exercito italiano que passasse o rio entre estes limites (e assim o fez antes de Custozza) tinha nos flancos as duas praças de Peschiera, á esquerda, a de Mantua á direita, e na frente o Adige e Verona, terceira e mais forte praça do quadrilátero. A quarta e menos importante é Legnago e não Legnano, como vulgarmente lhe chamam, abaixo de Verona sobre o Adige.

Ao sul do lago de Garda, no centro de um amphitheatro semi-circular de collinas, nas margens do golpho formado por um prolongamento do lago de Garda, entre a margem oriental do lago e a península de Sermione, está a cidade e praça de Peschiera, em cujo recinto o Mincio sae do lago. Fica a cidade quasi directamente ao noroeste de Mantua. É pequena, e ainda em 1848 não tinham grande força defensiva as suas fortificações; o infeliz Carlos Alberto tomou-a sem grande difficuldade. Depois os austriacos augmentaram lhe as fortificações.

Pelo lado do lago de Garda, que os austriacos dominam com a sua esquadilha, não era Peschiera atacavel. Apesar d'isso é defendida por uma linha continua de muralhas e por um grande baluarte que domina o lago. A artilheria das muralhas e do baluarte destruiria qualquer flotilha não couraçada que pretendesse atacar a praça. Na margem esquerda (austriaca) do Mincio construíram um grande acampamento entrincheirado que pôde conter 15 mil homens e está abrigado pelas fortificações do Mandella.

Este acampamento domina a cidade propriamente dita que está assente na margem italiana, e é defendida pela antiga cerca que forma um pentagono abaluartado. Em torno do corpo da praça ha 14 fortes isolados cujo fogo domina todos os arredores. A cidade liga-se com o acampamento por meio de uma ponte estreita e bem fortificada. A artilheria de todas estas fortificações era composta, na data das ultimas noticias de 60 peças de Lahitte, 120 do systema prussiano, 36 peças de sitio, 70 obuzes e 40 morteiros. Total 326 boccas de fogo de grande calibre.

A importancia de Peschiera não depende só da sua força defensiva como praça de guerra, mas também do que contribue para a defeza de Mantua. Peschiera é a valvula do Mincio. Quando se abrem as comportas que existem no interior da praça, as aguas do lago de Garda correm impetuosas e vão inundar os arredores de Mantua. Fechando-se as comportas fica o Mincio quasi em secco e Mantua emerge do seio das aguas.

Ao sudoeste de Peschiera, na margem direita e no angulo reentrante de um lago pantanoso de 3 leguas de extensão, está a cidade de Mantua com uma população de 30 mil almas. O lago cerca-a ao norte e ao oriente.

No lado do norte a cidade communica com a cidadella de Porto na margem austriaca pela ponte de Molina. Ao oriente passa-se também para a margem austriaca por outra ponte que vai terminar no forte de S. Giorgio.

A oeste a cerca do corpo da praça é constituída por uma linha abaluartada precedida pelo forte Belfiore. Ao sul na margem italiana as obras de defesa consistem exteriormente nas trincheiras de um acampamento para 30 mil homens; pela parte interior corre uma linha abaluartada que vae do forte Migliaretto até o de Portuelo; no interior d'esta fica o corpo da praça. Fora do acampamento na margem meridional esta o forte Pietole para defender as comportas que pôdem despejar os lagos que cercam a praça. O armamento de todas estas fortificações consta de 70 peças de Lahitte, 110 do systema prussiano, 40 de sitio, 120 obuzes e 60 morteiros. Total 400 bocas de fogo.

Quando se abrem as comportas de Peschiera a agua do lago de Garda enche o lago superior de Mantua e por meio das comportas da ponte do Molina inunda todos os arredores da cidade. Pelas comportas do forte Pietole ou se despeja a agua para a parte inferior do curso do Mincio ou se faz passar pelo canal chamado Fosso-Pajolo para o lago inferior. Em poucas horas pelo jogo d'estas comportas ficam completamente cheios de agua os lagos, os fossos e uma grande extensão de terreno em volta do acampamento entrincheirado. Mantua é então uma ilha cercada por extensos lagos que obstam aos trabalhos de approxes.

Ha em Mantua uma torre elevada do alto da qual se fazem signaes para Verona; de Verona os avisos são transmittidos para Peschiera e a vista d'elles se augmenta ou diminue a inundação. Finalmente a natureza pantanosa do terreno torna mui doentios os arredores de Mantua e a cidade.

Para completar a defesa do Mincio os austriacos tambem construíram fortificações ao longo do rio nas pontos mais accessiveis.

(Continua)

COMO SE DETERMINA A DISTANCIA DAS ESTRELLAS A' TERRA

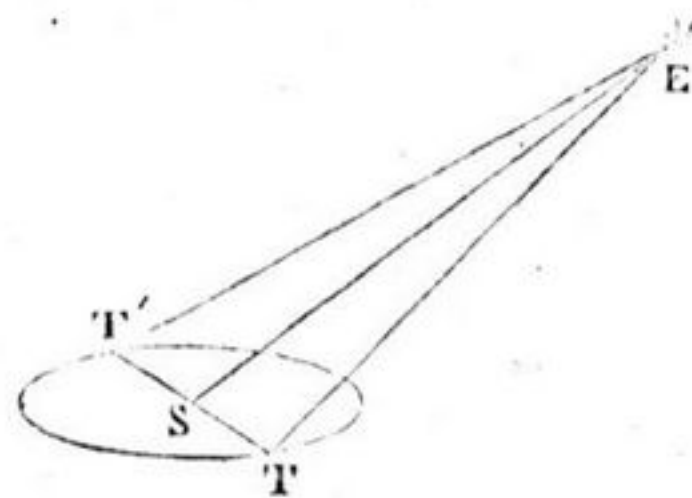
Ha em astronomia factos que surpreendem por sua grandeza, e sobrepujam de modo tal a esphera das concepções habituaes do homem, que se é tentado a pô-los em duvida, apesar da affirmação dos astrónomos, e a collocal-os na fileira das pretensões enganadoras com que a sciencia algumas vezes se tem apresentado ao vulgo. A este numero pertencem as principaes conquistas da astronomia stellar, e, principalmente, as determinações relativas á distancia das estrellas.

Procuraremos expôr o methodo de que se faz uso para obter estas distancias, e de afastar, por esta exposição, a idéa desfavoravel que um grande numero de individuos ainda acceta contra os calculos perfeitamente fundados da astronomia moderna.

Uma reflexão d'alguns momentos bastará para fazer admittir que se a terra se move no espaço, durante o seu curso annual á roda do sol, deve d'ahi resultar para nós uma mudança apparente dos outros astros no céu. Ninguem ainda metteu a cabeça pela portinhola de um wágon que não julgasse ver as arvores, as casas, as collinas, os diversos objectos que matisam o campo moverem-

se em um sentido opposto ao andar do vehiculo; os objectos mais proximos são os que, parece, soffrem uma deslocação maior, em quanto que os mais distantes movem-se lentamente, até o horisonte, que se mostra quasi immovel. Resulta, pois, do movimento da terra no espaço, que as estrellas situadas em uma região do céu, da qual a terra se afasta em uma certa época do anno, parece que se unem, enquanto que aquellas das quaes a terra se approxima parece que se afastam umas das outras. Este effeito sera necessariamente tanto menos sensivel quanto maiores forem as distancias das estrellas.

Se se podesse medir o valor do desvio de uma estrella, occasionado pelo movimento da terra, achar-se-hia a distancia d'essa estrella. Eis aqui como:



Seja esta ellipse a curva seguida pela terra no seu giro annual em torno do sol; seja S o sol, T S T' um diâmetro da orbita terrestre, T e T' as posições da terra nas duas extremidades d'este diâmetro, isto é, a seis mezes de intervallo (visto que a terra faz o seu giro completo em um anno); seja, enfim, E a estrella cuja distancia se pretende medir.

Quando a terra está situada no ponto T, mede-se o angulo S T E, formado pelo sol, a terra e a estrella; quando a terra está em T', mede-se o angulo S T' E. Sabe-se que em todo o triangulo a somma dos tres angulos é igual a dois angulos rectos, isto é, a 180°; logo, fazendo-se a somma dos dois angulos observados S T E e S T' E, e diminuindo-se esta somma de 180°, ter-se-ha o valor do angulo E, subtenseo á estrella pelo diâmetro da orbita terrestre. E este valor será tão exacto como se nos houvessemos podido transportar á estrella para medil-a directamente. A metade d'este angulo, isto é, o angulo S E T, é o que se chama *paralaxe annual* da estrella E. Assim, a paralaxe annual d'uma estrella, é o angulo sob o qual um observador, collocado na estrella, veria de frente o raio da orbita terrestre.

Tomando sempre observações correspondentes a dois pontos diametralmente oppostos da orbita da terra, obter-se-hia, no curso do anno, um grande numero de medidas da paralaxe annual. No nosso exemplo, e na nossa figura, a estrella está situada no polo da ecliptica; a operação é a mesma, ainda que um pouco menos simples, para as outras diversas posições do céu. Na pratica obtém-se de um modo exacto o valor dos angulos S T E, S T' E, comparando as posições successivas da estrella observada a uma estrella relativamente fixa, que não tenha paralaxe. A grande maioria das estrellas acha-se n'este caso.

As averiguações dos astrónomos tem demonstrado que não existe uma só estrella cuja paralaxe seja igual a 1". Todas lhe são inferiores. Pa-

ra se fazer uma idéa d'este valor, é preciso saber que a circumferencia dos circulos astronomicos que servem para as observações está dividida em 360 partes chamadas grãos, cada grão em 60 minutos e cada minuto em 60 segundos. Este valor de um segundo é tão pequeno, que um fio de aranha posto sobre a reticula do oculo esconde inteiramente a porção da esphera celeste onde se effectuam os movimentos apparentes das estrellas iguaes, o maximo, a 1".

A estrella que estas especies de observações teem confirmado estar mais perto, é a α da constellação do Centauro; a sua paralaxe é igual a 91 centesimos de segundo (0."91). Da estrella α do Centauro o raio da orbita terrestre está, pois, reduzido a 0."91. Ora, para que a grandeza apparente d'uma linha recta vista de frente se reduza a 0."91, é necessario que esta linha esteja a uma distancia da vista igual a 226400 vezes o seu comprimento. É uma certeza mathematica. Logo, a estrella α do Centauro está afastada 226400 vezes o raio da orbita terrestre, isto é 226400 vezes 38 milhões de leguas, ou 8603200000000.

É esta a estrella mais proxima. A luz, que percorre 70000 leguas por segundo, leva tres annos e oito mezes para chegar á terra.

A estrella que se segue é a β da constellação do Cysne. A sua paralaxe é igual a 0."35. O mesmo raciocinio colloca-a a 589300 vezes o raio da orbita terrestre, ou 22:735:400:000000 de leguas. A luz gasta nove annos e cinco mezes para atravessar esta distancia.

Sirius está situado a 52 trilliões de leguas d'aqui. A estrella polar, a 73 trilliões 948 milhares de milhões; a luz leva um pouco mais de trinta annos para chegar a nós, correndo sempre 70000 leguas por segundo.

Vê-se, pois, pelo exposto, que estes resultados, por prodigiosos que pareçam á primeira vista, são devidos a methodos mathematicos de uma grande simplicidade. Toda a difficuldade d'estas especies de determinações consiste na observação extremamente minuciosa, longa e penosa, da pequena mudança da estrella no céu.

JAZIGÓ DA RAINHA D. LUIZA DE GUSMÃO

No convento das religiosas Grillas, perto do Beato

A rainha D. Luiza, desgostosa de seu filho el-rei D. Affonso VI, depois de lhe entregar as redeas do governo, que mantivera com muita prudencia e firmeza durante a sua menor idade, e em circumstancias graves e difficéis, recolheu-se a este convento, estando ainda por acabar, e n'elle falleceu pouco tempo depois. O seu mausoléu ergue-se no côro. É de marmore primorosamente lavrado.

Sr. Vilhena Barbosa, a pag. 243 do 7.º vol. do ARCHIVO PITTORESCO.

Um mausoléu de marmore primorosamente lavrado para D. Luiza de Gusmão! Um mausoléu para aquella rainha, á qual Portugal deve, em parte, a sua independencia! Pois é assim que Portugal costuma recompensar os benemeritos da patria!...

Mas oxalá que assim fôra! Oxalá que as cinzas de D. Luiza de Gusmão, d'essa mulher heroica, a quem Portugal deve relevantissimos serviços, não estivessem ameaçadas de se perderem, como se

perderam as de Affonso de Albuquerque, Luiz de Camões, Duarte Pacheco Pereira, João Pinto Ribeiro, e de tantos outros varões illustres.

Quereis então saber qual é o mausoléu primorosamente lavrado, onde descansam os restos mortaes de D. Luiza de Gusmão?

Ide ao convento das religiosas Grillas, fundação d'esta rainha (1); não demandeis o côro, mas dirigi-vos á capella mór. Entrai no vão que ha entre o altar mór, e a parede sobre a qual se acha o throno. N'este vão voltai as costas para o côro. Ficam-vos em frente umas corrediças de madeira, que tapam uma abertura feita na parede. Abri essas corrediças. Encontrais logo uma corôa de latão, já com a côr algum tanto desbotada. Se levardes creanças, talvez ellas brinquem com essa corôa, ou com ella se coroem, como eu o fazia, quando era da mesma idade. Ao pegar n'ella, vereis um athaúde, envolvido n'um pano preto. Podeis tambem tirar o pano, e ver á vontade esse athaúde. Póde ser que a madeira esteja podre... Sabeis o que se conta terem os francezes feito ao corpo de D. Ignez de Castro, e os portuguezes a tantos outros?

Eis, pois, descripto fielmente o mausoléu de marmore primorosamente lavrado, onde estão os ossos de D. Luiza de Gusmão, da mulher de D. João IV, da filha do duque de Medina Sidonia, da mulher que nascida hespanhola, contribuiu para a independencia de Portugal, da mulher que fez com que seu marido aceitasse a corôa portugueza (2). D'uma mulher consultada por seu marido, porque elle reconhecia no seu discurso soberana intelligencia, e era o seu peito o centro do segredo (3). D'essa, que dirigindo o leme do governo do estado no tempo das maiores tormentas (4) guiou o fragil batel por mares encapellados e por entre temiveis parceis a porto de salvamento. D'essa, que com sua valorosa constancia, actividade, e grande intelligencia fez mudar a face dos negocios dos hespanhoes, que tão indecentes demonstrações deram de alegria pelo fallecimento de D. João IV.

MANOEL BERNARDES BRANCO.

INFLUENCIA DOS ETRUSCOS

... Os Etruscos, seja qual fôr a sua origem, foram um dos povos mais precoces e mais originaes que existiram. Em vez de aspirarem ás conquistas, sentiam-se feitos para os estabelecimentos tranquillos, instituições civis, commercio, artes, navegação, á qual muito favorecia a disposição das praias da Etruria. Em quasi toda a Italia, até a Campania, fundaram cidades coloniaes, propágaram as artes, estenderam o commercio, e é a elles que um grande numero de cidades, as mais celebres d'aquella região, devem a sua origem.

Herder

(1) Barbosa, *Catalogo das Rainhas*, pag. 428.

(2) *Portugal Restaurado*, vol. 1.º, pag. 92, ed. 1710.

(3) *Id.*, pag. 259.

(4) *Historia de Portugal* por uma sociedade de litteratos inglezes, vol. 3.º, pag. 114, ed. 1788.



Quinta e palacio de Knowle.

A quinta e palacio de Knowle, situados no centro de uma extensa tapada pouco distante da cidade de Svenoaks, no condado de Kent, são, como muitas outras herdades que se encontram por todo o territorio inglez, dignos, realmente, da attenção do estrangeiro. A sua origem é perfeitamente desconhecida; ignora-se mesmo a época em que foi edificada a parte mais moderna da casa. Sabe-se, porem, que no tempo do rei João, achava-se Baldwin de Bettun de posse d'esta propriedade e que por successão passou ás mãos dos condes de Pembroke e de Norfolk. Uma parte consideravel da casa foi reduzida a cinzas no anno de 1613, e durante a republica, tendo sido sequestrada a propriedade por ordem de Cromwell, ali se reuniu o conselho na grande sala que hoje serve de casa de jantar.

Esta magnifica propriedade tem de circumferencia perto de cinco milhas; o seu solo é riquissimo; e na immensa tapada, que a rodeia, encontra-se grande quantidade de veados que são mui nomeados pelo excellente sabor da sua carne.

O edificio termina em duas torres um pouco elevadas, com tres andares, tendo ao centro o grande portico da entrada. Nos angulos vêem-se diversas

estatuas bem cinzeladas, entre as quaes se distinguem as do Gladiador e de Venus. A sala principal tem setenta e cinco pés de comprimento, vinte e sete de largura, vinte e sete de altura, e está guarnecida de obras dos mais notaveis artistas, como Rubens, Giordano, Suyders. Ali se encontram, uma estatua representando Diogenes, o grande orador grego, que é considerada como uma das melhores obras de estatuaria da antiguidade, e, entre outros muitos quadros admiraveis, o do triumpho de Sileno, que é, talvez, a melhor producção de Rubens. Nas outras salas tambem existe um grande numero de pinturas, entre as quaes algumas de grande merecimento; e em uma das galerias vê-se uma colleção de retratos de personagens celebres que viveram nos ultimos tres seculos.

Emfim, a casa de Knowle, interessante não só pelo que temos dito e pela sua muita antiguidade, como tambem pelos signaes que ainda apresenta da sua primitiva grandeza e pelas recordações de haver servido de domicilio a pessoas muito illustres de Inglaterra, casa que viajante algum ainda se mostrou arrependido de ter visitado, porque para qualquer lado que o homem ali se volte en-

contra uma nova belleza que o attrae: a casa de Knowle, pois, tem fornecido aos pinceis de muitos artistas copias de objectos que são a admiração e o recreio de todas as idades.

O HOMEM QUE NÃO RI

conto arabe

Do banho, dirigiram-se á habitação, que era, effectivamente, situada no meio da espessa verdura dos jardins do burgo. Entrando, o nosso maneebo não ficou menos maravilhado do plam geral da habitação que da symetria das suas mais pequenas cousas. O conjuncto era formado por quatro corpos principaes, em cujo centro se desenhavam muitos taboleiros de flores separados uns dos outros por um lago onde folgava uma multidão de cysnes. Todos os quartos tinham janellas de gradê, por onde a vista podia deliciar-se n'aquelle encantador recinto. Não se via senão flores; não se ouvia mais do que o suave gorgoio dos passaros. Mas, que contraste formava esta risonha morada com os personagens que n'ella viviam! E quão longe estava o pensamento de Zerzuri do espectáculo que o esperava!

— Vinde por aqui, lhe disse o homem de vestido verde, quero apresentar-vos aos meus amigos.

Tomou o pela mão de um modo cordial e introduzio-o em uma espaçosa sala, cujos tapetes, que escondiam o sobrado, rivalisavam em sumptuosidade com o esmalte azul do tecto estrellado de ouro e prata. Em uma das extremidades, sobre um estrado dominado por um largo docel de pennas de abestrúz, estavam assentados nove respeitaveis anciãos de compridas barbas brancas, envoltos em caftans de seda. Choravam, soluçavam e lamentavam-se. Era uma scena que cortava o coração. Mas, o criado, lembrando-se da recommendação que se lhe fizera, poz freio na lingua, e esforçou-se em procurar uma distracção em todos os objectos que o deslumbravam.

O xeque Ali, (assim se chamava o desconhecido) sem parecer notar a sua commoção, abriu um cofresinho de madreperola com fechadura de prata, e disse lhe:

— Aqui tens quarenta peças de ouro de que poderás dispor, como te approuver, para as nossas necessidades e tuas despesas. Ficas sendo o nosso intendente. Faze tranquillamente o teu serviço, ninguem te contrariará; os nossos costumes são muito simples. Mas, nada de perguntas sobre o que vires e ouvires.

Zerzuri inclinou-se respeitosamente e respondeu:

— Ouvir é obedecer.

Nesse mesmo dia entrou no exercicio das suas funcções: limpou as casas, preparou o jantar e servio os seus chorosos amos com tanta habilidade, que parecia, á primeira vista, que em toda a sua vida não tinha feito outra cousa.

Em quanto andava de um para outro lado no serviço, os gemidos continuavam de mais em mais lamentosos e afflictivos. Julgar-se-hia assistir a uma d'essas ceremonias fúnebres em que as carpideiras choram, sem um momento de descanso, uma dôr que não sentem, mas que o dinheiro lhes faz sentir. Não obstante, o nosso homem, seguiu o partido que lhe convinha: acostumou os ouvidos a esta infernal musica, como succede a

quem habita nas proximidades de uma cata-dupa.

No fim de um anno, um dos velhos pagou a sua divida ao Senhorio dos mundos. Os seus companheiros pegaram n'elle debaixo de todo o silencio e depois de o terem lavado, como o determina o rito malekita, enterraram-no sem pompa em um bosque contiguo á habitação.

Quando a morte entra em uma casa, não pára. A sua destruidora mão ferio um segundo velho, depois um terceiro, quarto...; enfim levou-os a todos, excepto o xeque Ali, que ficou só com Zerzuri no meio d'esta vasta morada, onde viveram mais dez annos juntos e como em familia. Entretanto o corvo da separação crocitou por cima das suas cabeças. O xeque, quebrado pela velhice e attenuado por uma dôr sem consolação, preparava a sua alma para a eternidade, quando o fiel servo se approximou do seu leito e lhe disse com um accento de compaixão e afago:

— Senhor, enganei a vossa esperança? Não vos tenho servido e tratado com todo o affecto? Não tenho respeitado o vosso segredo?

— Oh! sim, meu filho, respondeu o doente; todos morremos contentes de ti, e é para provar-te o nosso reconhecimento que te legamos uma casa, que se assemelha a um palacio, com o resto dos nossos thesouros. Estás muito novo ainda, tens um bello futuro diante de ti. Vive, pois, e diligencia esquecer o doloroso espectáculo de nossos pezares.

A estas palavras, a curiosidade de Zerzuri, tanto tempo refreada, soltou-se.

— O meu amigo, o melhor dos amos, replicou elle, tinheis pois desgostos? Não poderei saber a causa d'elles? Dignai-vos, supplico-vos, revelar-me esse segredo.

— Deus te preserve, meu filho, da desgraça que experimentamos. A sepultura reclama-me; poucos momentos terei de vida; é preciso que te salve por um ultimo conselho... Aquella porta, accrescentou elle, estendendo a mão que o frio da morte tornára pesada, foge de abril-a, se não queres ser condemnado a passar o resto de teus dias entre lagrimas e gemidos. Se tivesses a imprudencia de desprezar a minha recommendação, expor-te-hias a comprehender toda a extensão dos nossos soffrimentos, e quando quizeses arrependerte, já não seria tempo.

Acabando de pronunciar estas palavras, o xeque Ali, deixou cair o desmaiado rosto sobre a almofada, e deu o ultimo suspiro.

Eis Zerzuri só. Depois de ter depositado o corpo do seu unico amigo ao lado dos nove anciãos, reflectio. Pareceu-lhe impossivel que as mesmas circumstancias inspirassem os mesmos sentimentos em individuos de natureza diferente. A mocidade é presumçosa. Prometteu a si proprio conservar-se impassivel, e formou de antemão um coração de ferro. Por outro lado, era mais depressa o desejo de romper a monotonia da sua existencia, que o levava a tentar a aventura, do que a propria curiosidade.

Um dia, dirigio-se com passo firme e resolute para aquella porta mysteriosa, e sacudiu precipitadamente as teias d'aranha que a cobriam. Fez saltar quatro fortes fechaduras de aço, abriu-a de par em par e transpoz a soleira. O coração bati-lhe com violencia.

— Por vida minha, murmurou elle, Deus é o

senhor dos destinos. Quem poderia oppor-se á sua vontade?

Um corredor escuro e tortuoso estendia-se diante d'elle; andou por espaço de tres horas á luz de um archote. Finalmente, chegõu á borda de um lago. Mas, no momento em que procurava attentar na linda paisagem que se desenrolava diante dos olhos, um passaro gigantesco agarrou-o e voou com elle ás alturas. O movimento havia sido tão rápido e tão violento que o pobre Zerzuri desfalleceu. Quando recobrou os sentidos, achou-se só, deitado junto de um bosque onde vegetavam formosos limoeiros. A brisa da manhã agitava-lhe brandamente os vestidos, e uma harmoniosa musica enchia-lhe a alma de uma alegria desconhecida. Levantou-se. Em quanto olhava para a esquerda e para a direita, um bando de elegantes cavalleiros passou diante d'elle. O guerreiro, do qual este bando parecia formar o cortejo, avançou e saudou graciosamente Zerzuri, pedindo-lhe que montasse em um cavallo magnificamente ajaezado que um criado trazia pela redea. O nosso aventureiro não se fez rogar, e saltou ligeiro sobre a sella bordada a ouro.

Pozeram se a caminho sem que ninguem sequer pensasse em interrogar o recémchegado sobre a sua origem, nem sobre o motivo que o levava áquelles lugares. Foi o objecto de mil attentões. Depois de terem percorrido os jardins, aos quaes não poderá de certo exceder em belleza o delicioso lugar promettido por Mohamed aos verdadeiros crentes, acharam-se na frente de um magnifico palacio edificado com infinita arte e ornado de esculpturas que se poderiam attribuir á mão dos genios.

— Que grande asneira faria, dizia consigo Zerzuri, passando os meus bellos annos detraz d'aquella portinha! Evidentemente o xeque Ali, de saudosa memoria, perdeu uma parte da sua força intellectual n'aquella prisão systematica a que se condemnou com os seus companheiros. Se eu pudesse somente, com o auxilio de Deos, trazel-o á vida por instantes, mostrar-lhe-hia todas estas maravilhas e gozaria da sua surpresa.

Durante este monologo, uma multidão de pagens mui jovens e desembaraçados rodeou o estrangeiro. Um segurou logo na redea do cavallo e outro lançou mão do estribo.

Apenas se apeou, o chefe do cortejo, que era um elegante personagem de maneiras mui distinctas e agradaveis, introduzio-o n'aquella morada real, dirigindo-lhe pelo caminho as mais affectuosas expressões. Vio um vasto salão formado em hemicyclo no fundo do qual se elevava um throno rutilante de ouro e pedrarias. O seu companheiro fez-lhe signal para que se sentasse; depois, tomando lugar ao seu lado, exprimio-se assim:

— Abençoamos, caro hospede, o acaso que vos trouxe entre nós. Este paiz é uma ilha que obedece ás minhas leis. Eu sou rainha.

Pronunciando estas palavras, o personagem levantou a viseira que lhe occultava o rosto, e Zerzuri, na attitude do extase, pode contemplar uma belleza capaz de despertar ciumes nas huris.

— Os meus ministros e os meus officiaes, continuou a rainha, são mulheres. O trabalho cabe ao outro sexo. A nós a auctoridade, aos homens a obediencia. Podereis, porém, ser exceptuado

dos outros se me desposardes. Reino, escravos, thesouros, tudo vos pertencerá, menos a chave da porta do parque. Só uma palavra tendes a proferir.

Zerzuri tinha a cabeça transtornada por tanta felicidade. Quiz responder; mas os beijos tremiam-lhe. Este movimento machinal foi tomado por um signal de assentimento; porque a um aceno da rainha, as depositarias da lei immediatamente foram conduzidas aos pés do throno. Era uma velha investida das funcções de cadi; e seguida de outras duas matronas de cabellos brancos e annellados, que lhe serviam de assessores. Enquanto redigia gravemente o acto de casamento, um pagem, mais esbelto que uma gazella do Sahara, poz a corõa sobre a fronte do real esposo.

Seis mezes depois d'esta inesperada união, a felicidade não havia abafado na alma de Zerzuri a sêde do mysterioso, essa necessidade do desconhecido ao qual devia a estranha serie de aventuras.

Pensava na porta, cuja chave estava em poder da rainha.

Faltava-lhe uma cousa no meio de tantas venturas, uma só! mas de um irresistivel attractivo.

Desejava tornar a ver a casinha da cidade de Melli, errar novamente nos lugares que tantas vezes havia percorrido, saborear a commoção do contraste entre as recordações do passado e as maravilhas da sua presente condição.

Em vão a voz do bom senso o aconselhava a que abandonasse o passado. Não era bastante o infinito numero de bens que lhe prodigalisara um poder mysterioso, para o tornar o mais feliz dos mortaes? O desejo resistia a todas as reflexões, perseguia-o, absorvia-o, tirava-lhe, até, o somno.

Uma noite, pois, aproveitando-se do somno da rainha, apoderou-se da chave que ella tinha sempre debaixo do seu travesseiro, e deslizou como uma sombra no jardim. Mas, apenas abriu a porta e transpoz o liminar, tornou-se presa de uma ave gigantesca, cujas azas se assemelhavam a um pavilhão desfraldado. Uma voz vinda de cima gritava-lhe no momento:

Adeus prazer! Adeus reino! Desgraçado d'aquelle que não sabe limitar os seus desejos.

O monstro levou-o até as nuvens, e voou com rapidez tal, que Zerzuri perdeu a respiração e desmaiou...

Quando tornou a si e abriu os olhos achou-se quasi nu, perto de um aduar, cujos habitantes o haviam despojado sem cerimonia dos seus vestidos de principe.

Tal era o castigo que Deus lhe infligia. Mas ninguem pôde deter o destino no seu andar. O infeliz Zerzuri arrastou-se até Constantina, mendigando o pão de aldeia em aldeia, escrevendo amuletos para os credulos e beijando os rozarios dos marabutos de nomeada. A tristeza infinita do pezar apoderou-se da alma do mancebo e divorciou-o com o riso.

Foi então que comprehendeu a dor dos seus inconsolaveis amos.

Quando na vida se alcança uma posição feliz e tranquilla, é mui acertado não procurar ir

além. Mais tarde, por detrás da porta dos desejos e curiosidades insaciáveis, pôde ser que o individuo se veja transportado ao centro dos encantos! mas se tem a imprudencia de transpor a soleira, a razão perturbada perde o seu equilibrio. Quem é bastante forte para conservar-se moderado e prudente no meio dos enlevos de uma fortuna mui rapida? Debruça-se o homem, é tomado de vertigem, cae no abysmo. Foi o que aconteceu aos nove anciãos em uma serie de aventuras diferentes das que contamos: todos passaram duas vezes a porta, e Zorzuri seguiu-lhes o exemplo.

UMA OBRA DO SECULO IX

Averiguação das milhas de umas cidades a outras

X. — Desde Gadis até Córdoba CC milhas. — De Córdoba a Toledo CCXX. — De Toledo a Cesaraugusta CCC. — De Cesaraugusta a Oscan LX. — De Oscan a Ilherdra LXXX. — De Ilherdra a Gersona L milhas. — De Gersona a Gerunda CXXX milhas. — De Gerunda ás fronteiras XL. — Das fronteiras a Ruscilion XX. — De Ruscilion a Narbona XL. — De Narbona a Biteris XV. — De Biteris a Neumasia LXXV. — De Neumasia a Avinion XXV milhas. — De Avinion a Valencia CII milhas. — De Valencia a Turnos CCL. — De Turnos a Mediolano CLXX. — De Mediolano a Roma CCCXVI. — De Roma a Thesalonica DCCXLII. — De Thesalonica a Heraclia CCCXVI milhas. — De Heraclia a Constantinopla CXXX milhas.

Fazem III CCCLXXXI milhas.

Noticia dos bispos e suas sedes

XI. — A Séde Real (1) occupa-a Hermenegildo. — Flaiano em Bracara, e succedeu a Lupo e a Recaredo. — Tudemiro tem as de Dumio e Mendumieto. — Sisenando a de Iria em S. Jacobo. — Naustio tem a séde em Coimbra. — Branderico em Lamego. — Sebastião em Auriense. — Justo em Portucale. — Alvaro em Velegie. — Felmiro em Oxima. — Mauro em Legion, e Ranulfo em Astorica.

Os referidos prelados resplandeceram na Igreja pela protecção do Rei.

Tambem o Rei Adefonso, de que já temos fallado, tornou-se admirado por todo o mundo; elevado ao solio, foi habil na guerra, esclarecido para com os Asturianos, forte e valeroso com os Vascões, castigou os Arabes e protegeu os cidadãos. A este Principe, favorecido pelo Capitão Christo, foi-lhe concedida a sagrada victoria. Seja para sempre esclarecido, triumphe vencedor no seculo, e resplandeça no proprio céo. Consagramos-lhe aqui este triumpho, já que se despojou ali do Reyno. Amen. —

(Continua)

A CRENÇA GAULEZA

A crença gauleza, o druidismo, dominando as religiões todas terrestres da Grecia e de Roma, apresenta, no fundo do occidente, um desenvolvimento theologico e philosophico igual ao das grandes religiões do oriente, mas n'um espirito muito opposto ao pantheismo indo-egypcio, e que parece não ter tido afinidade moral senão

(1) Era Oviedo

com o *mazdeísmo* de Zoroastro. A lucta victoriosa da liberdade e da vontade contra os fataes poderes, a indestructivel individualidade humana elevando-se progressivamente do mais-baixo grau do ser, pela intelligencia e pela força, até as sumidades infinitas do céo, sem nunca confundirse com o Creador: taes, parece, terem sido os fundamentos da crença druidica e o segredo da intrepidez e da independencia gaulezas.

Henri Martin.

A UMA ROSA

¿ Para que afastas irosa
o rosto, alvo de neve?
acaso um anjo se atreve
a negar o que me deve?

Não fujas! — ouve-me, Rosa:
tu prometeste-me um dia
que o teu amor pagaria
da minha ausencia a agonia.

Vê bem: — tres annos ausente,
ora do teu lado me vejo;
e, quando a paga desejo...
de ti recebo um só beijo!

Concedo que um beijo ardente
n'esse rosto de açucenas
compense um anno de penas...
¿ Quantos faltam? dois apenas!

CANDIDO DE FIGUEIREDO.

RAZAILA (1)

Li ha tempos um conto arabe que era assim concebido:

Havia, em um bosque muito afastado, uma Cabrinha que passava o tempo a pastar e a ouvir cantar os passarinhos, sem nunca se desviar muito do lugar que lhe servia de azylo.

Era muitissimo servical para com todos os seus visinhos. A timida Lebre, offerecia-lhe metade da sua caminha. A Toutinegra, ensinava-lhe os cantos da floresta onde estavam caidos em maior abundancia os bagos da ceregeira brava. Ao proprio Milhafre, indicava-lhe o regato onde poderia ir refrescar a guela e lavar o bico sujo de sangue.

Isto chegou aos ouvidos do rei Leão.

Primeiramente, este senhor, mandou annunciar por todos os pontos do bosque, como o pedia a sua dignidade, que a linda Cabrinha, que tinha feito taes e taes cousas, não podia deixar de ser mui bem recebida se se apresentasse ao sultão. — A Cabrinha não fez caso.

O Leão mandou, pela segunda vez, convidar indirectamente a Cabrinha para ir á sua presença. — O resultado foi o mesmo.

Emfim, o rei dos animaes, impaciente, cheio de colera, mandou intimar a pobre Cabrinha para comparecer na côrte. — «Que Sua Magestade me perdoe, respondeu ella ao enviado. Sou uma pobre filha dos bosques e não conheço as maneiras dos senhores. Que figura faria eu diante do sultão? E, além d'isso, algumas palavras, filhas da minha ignorancia, não poderiam desagradar-lhe? Tenho ouvido dizer que a pata do Leão é pesada, e que as feridas causadas pelas suas garras não leem cura.

(1) Cabrinha.